

ONDE
ESTAMOS?
E PARA ONDE
VAMOS?



DIAGNÓSTICO BASEADO NA BÍBLIA
E NA HISTÓRIA DA IGREJA
PARA QUEM BUSCA A VERDADE

A PALAVRA DE DEUS É DE GRAÇA

Para compreendermos
o que ocorre no mundo
e os aspectos da Igreja

desde a era dos apóstolos

SUMÁRIO

A Presente Era	5
PONTO DE VISTA GERAL	10
ONDE ESTAMOS?	13
Uma cosmovisão histórica da Igreja	13
ONDE ESTAMOS?	23
O Ensino dos Apóstolos versus a Apostasia	23
AÇÕES PARA PROVOCAR DESVIOS NA IGREJA	26
O Ensino dos Apóstolos versus a Apostasia segundo o Apocalipse.....	36
As cartas às Igrejas	38
PARA ONDE VAMOS?	49
Caminho a seguir	49
PARA ONDE IR?	55

A Presente Era

HÁ APROXIMADAMENTE DOIS MIL ANOS, Jesus Cristo revelou a *Igreja*¹ aos seus discípulos e disse que Ele a edificaria. (Mateus 16:18)

Desde então, de geração em geração, por meio da pregação do evangelho, as pessoas têm sido alcançadas para esse fim.

Mediante a fé, entende-se que a Igreja é o meio para salvação, cura e libertação de todo aquele que crê em Jesus Cristo como seu Salvador. Entretanto, ao longo dos anos, as *comunidades cristãs*² passaram por processos, estágios e, em muitos casos, sofreram desvios e distorções em relação ao ensinamento (doutrina) dos apóstolos, que fora definido como o caminho a ser seguido pela Igreja. — *At 2:42*

(1) **Igreja:** designação que se refere ao aspecto Universal do Corpo de Cristo, incluindo a totalidade dos crentes em Jesus Cristo como o Filho de Deus.

(2) **Comunidades cristãs:** aspecto prático congregacional, sem considerar a base doutrinária que esteja seguindo.

Enquanto o resultado dos esforços humanos por um mundo melhor e qualidade de vida não tem tido sucesso, as *comunidades cristãs* que deveriam servir de luzeiro à sociedade, acabaram adotando métodos e sistemas estranhos à Palavra de Deus, e enveredaram pelo mesmo fracasso.

Essas *comunidades* sofreram, e ainda sofrem danos, devido à introdução de outras *doutrinas e práticas*, que, geralmente, são implantadas, com base em interpretações deturpadas das Escrituras, ou, eventualmente, até “inventadas”.

É provável que os fundadores e lideranças possam achar que, dessa maneira, suas *instituições*, se

tornarão uma “igreja” melhor. Entretanto, ao se desviarem do ensinamento dos apóstolos, e mesmo com a melhor das intenções, acabaram por perder o alvo, a coesão, bem como o impacto na sua pregação.

Por outro lado, há ainda uma multidão, incluindo jovens, que inconformados com o mundo, desiludidos com os sistemas religiosos, ou com seu próprio modo de ser e de viver, buscam soluções e esperam obtê-las em Deus. Estas pessoas, inevitavelmente, procuram a “Igreja”.

Boa parte dessas pessoas deseja salvação, quer conhecer a verdade, anela viver com base na realidade cristã, e reconhece que nenhum artifício nem aparências poderá promover nela uma transformação real.

Existe hoje, na era do conhecimento, uma grande sede, que brota do interior das pessoas, clamando por respostas, que não está sendo respondida nem pela tecnologia, e nem pela religião, e que tem conduzido muitos a se sentirem “estrangeiros e peregrinos” neste mundo.

Neste meio, há aqueles que encontram dificuldade em frequentar e interagir com as “*comunidades cristãs*”, por causa da incoerência de alguns de seus *eventos, práticas e doutrinas*.

Como consequência, perdem o interesse da comunhão com esses grupos, inexplicavelmente culpam a Deus e lentamente se isolam ou se entregam aos vícios.

O objetivo deste e-book é trazer à luz das Escrituras um breve *diagnóstico* com base nos registros históricos, apresentar esclarecimentos importantes sobre os estágios da Igreja revelados na Bíblia para que possamos compreender o que vem acontecendo, desde quando a Igreja foi revelada e

inaugurada pelo próprio Senhor Jesus, até o presente momento.

Pretendemos continuar, se o Senhor nos permitir, com mais esclarecimentos, para cooperar com todos aqueles que buscam obter o sentido real e os benefícios do **viver cristão** normal.

Desejamos que você alcance o melhor entendimento possível sobre Cristo, a Igreja, a Obra do Espírito e o Plano de Deus, e siga em paz a direção que o Senhor lhe der.

Evidentemente, estaremos pautados na Bíblia, por meio da palavra profética, buscando sua aplicação para estes últimos dias.

Dito isso, iniciaremos esse primeiro diagnóstico da presente era com as seguintes perguntas: **Onde estamos? E Para onde vamos?**

PONTO DE VISTA GERAL

Para compreendermos o que ocorre no mundo e os aspectos da Igreja desde a era dos apóstolos, precisamos avaliar os fatos à luz da Palavra de Deus, que é a única fonte de revelação confiável para abrir nosso entendimento e nos iluminar com respeito aos últimos dias.

As melhores abordagens sobre a presente verdade estão escritas em Apocalipse, o livro mais atual dentre toda a Escritura. Através dele somos esclarecidos sobre os acontecimentos no mundo e, ao mesmo tempo, recebemos a revelação dos estágios da Igreja segundo a visão do Senhor.

Para contextualizar esse nosso resumo, os versículos a seguir situam muito bem as questões das visões e das revelações em relação ao tempo:

“Escreve, pois, as coisas que viste, e as que são, e as que não de acontecer depois destas.” (Apocalipse 1:19)

As coisas que viste, são apresentadas no primeiro capítulo. As que são, vemos nos capítulos 2 e 3, as quais se referem a era da Igreja.

Em seguida, a partir do capítulo 4, é anunciado o que deve acontecer depois destas coisas.

“Depois destas coisas, olhei, e eis não somente uma porta aberta no céu, como também a primeira voz que ouvi, como de trombeta ao falar comigo, dizendo: Sobe para aqui, e te mostrarei o que deve acontecer depois destas coisas.” — Apocalipse 4:1

Encontramos no livro do Apocalipse o que precisamos saber para compreendermos de maneira clara onde estamos e para onde vamos.

Ele nos mostra, na luz do Senhor, na visão e na palavra profética, a verdade sobre a Igreja descrita pelo Senhor e revelada ao apóstolo. É evidente que temos profecias e revelações em outros livros bíblicos que, provavelmente, serão apresentadas em outras publicações; contudo, a base fundamental, o ponto de partida é o livro de Apocalipse para identificarmos onde estamos e para onde vamos.

ONDE ESTAMOS?

Uma cosmovisão histórica da Igreja

A HISTÓRIA DA IGREJA é um dos itens que nos dá base e nos auxilia no entendimento dessa questão.

Neste sentido queremos destacar três etapas referentes ao que aconteceu e havia sido profetizado, as quais têm reflexo até hoje, além de representarem três condições da Igreja apresentadas em Apocalipse por Tiatira, Sardes e Filadélfia.

1) Tradicional — Primitiva e Institucional (representada por Tiatira)

Destacamos esse primeiro aspecto da igreja como “Tradicional”, que é composto por duas etapas, a Primitiva e a Institucional.

Esclarecemos que usamos a palavra “*primitiva*” nos referindo aos primeiros séculos da Igreja, por volta de aproximadamente 400 anos, desde o Pentecostes, incluindo o ministério dos Apóstolos.

Nesse período, vemos a Igreja em seu viver e experiência, com base no Ensino dos Apóstolos até o quarto século, quando o Imperador Constantino decretou o cristianismo como a religião oficial do Império Romano. A partir daí, houve uma “institucionalização” da prática cristã e uma associação do Estado com a Igreja, sobressaindo-se o formato Romano no Ocidente, e o formato Ortodoxo no Oriente.

Essa “Igreja institucionalizada” é representada, principalmente, pelo Catolicismo Romano, em seu aspecto **Tradicional**.

Nesse tipo de formato, o que mantinha a fé na linha do ensino dos apóstolos era a formação do **Cânon** da Bíblia, com os livros que foram definidos como o conteúdo da Palavra inspirada por Deus, a

regra básica de fé; o **Credo** como a interpretação básica, essencial da fé, descrita no Cânon e a **Autoridade Apostólica**, que deveria atestar a autenticidade de uma assembleia cristã desde os 12 Apóstolos de Jesus até a liderança eclesiástica levantada com os **patriarcas da Igreja**.

Esses fatores definiam se uma comunidade vivia de acordo com a fé ou não.

Isso poderia até não ter nenhuma relação com a realidade espiritual das pessoas, mas, para julgar se a uma comunidade se enquadrava como uma “Igreja” genuína, sua avaliação dependia da sua relação com esses três itens.

2. Reformada — caracterizada pela adesão à Reforma, podendo ser denominada como Luterana, Calvinista, Arminiana, Anglicana, Metodista, Evangélica, Pentecostal ou Independente (representada por Sardes):

A segunda etapa que marcou a história da igreja ocorre com a **Reforma**, no século XVI.

No ministério de Martinho Lutero houve a importante correção de uma distorção em relação à doutrina da salvação na questão da Fé e da **Graça**, e isso abriu caminho para uma **renovação** que daria lugar à denominada “Igreja Reformada”.

Os Luteranos e os Calvinistas, que se posicionaram sobre a justificação pela fé como o único requisito e garantia da salvação eterna, proporcionaram uma forte recuperação no caminho do ensinamento dos apóstolos e na saúde espiritual dos crentes.

No entanto, quando os Arminianos questionaram a segurança da salvação e a necessidade de se evidenciar a fé com a devida conduta e obras, dignas do caráter do Redentor, então houve uma grave separação dentro dos reformadores, entre os seguidores do pensamento de **Armínio** e os de **Calvino**.

Ademais dos conflitos por diferenças teológicas, o questionamento acerca do Poder na obra de Deus e o aprofundamento de experiências espirituais

promoveram a base do **Movimento Pentecostal**, que surgiu, num certo sentido, com uma percepção de que a Igreja reformada ainda carecia de mais reformas.

No fluxo da liberdade do Espírito e na busca por mais realidade nas práticas que atendessem às expectativas dos cristãos, se desenvolveu um cenário que impactou a sociedade e as comunidades, que foram potencializadas e influenciadas pela *universalização da comunicação*, a onda dos pensamentos Iluministas, e uma versão social e política, que se manifestaram no governo humano, na forma da democracia e dos ideais do liberalismo econômico.

Nessa metamorfose surgem as “Assembleias Independentes”, marcadas pelo **Movimento Denominacional**, com a proposta de serem mais sensíveis à Unção e às Escrituras e dispostas a romperem com o **tradicionalismo eclesiástico**, que não fora abdicado, plenamente, na Reforma.

Há um fator que consideramos crítico para caracterizar esse movimento, que foi catalisado com Lutero, Calvino e Armínio, e cujo ápice seriam as “Comunidades Evangélicas”.

Essas comunidades, em essência, buscam viver e praticar a Palavra com mais realismo. Todavia, devido a suas limitações nas revelações, houve desarmonia nas interpretações, em particular, com respeito à doutrina da salvação e à responsabilidade do crente após sua conversão.

Entendemos que essas limitações decorrem da falta de uma visão adequada concernente ao Reino de Deus e a sua conseqüente disciplina ou recompensa dispensacional.

— **Como equilibrar a questão da fé com as obras?**

De fato, segundo a Bíblia, temos a salvação eterna garantida pela fé, — que não se perde, porém, os crentes, não serão julgados de acordo com as suas obras, em relação ao bem e o mal que praticarem?

— *1 Coríntios 3:10-15*

Ainda que estejamos em Cristo, andando pela fé e pelo Espírito, as obras realizadas caracterizadas pelo **ouro**, pela **prata** e pelas **pedras preciosas**, serão aprovadas, mas aquilo que for **natural** ou **carnal**, ou seja, as obras realizadas com base na própria condição humana, serão queimadas.

É preciso reconhecer que nesse caso, falta uma boa porção para que a prática da Igreja esteja fundamentada numa revelação mais completa das Escrituras e recupere o estado de ser como **Igreja Desejável (Éfeso)**, caracterizada pelo período apostólico, quando a Igreja seguia na senda dos ensinamentos dos Apóstolos.

3. Restaurada – representada pelo amor fraternal (Filadélfia) — a visão do Reino, a salvação completa de Deus e a expressão prática da Igreja.

Outro movimento oriundo da reforma, dos movimentos denominacionais e das comunidades independentes, que desejam recuperar uma expressão prática da Igreja, apoiado unicamente no ensinamento dos apóstolos, se apresenta comumente como “**restauração**”.

Fazem parte desse movimento os buscadores da linha de prata da revelação divina, que foi concedida a determinados homens dons ao longo de todos os séculos, e que se manifestou neste período mais recente, no qual podemos considerar como uma **terceira etapa na história da Igreja**.

Um dos grupos mais conhecidos, que recuperou argumentos em relação ao Reino e à prática normal e apostólica da vida da igreja, é aquele que foi identificado como “**Irmãos Unidos**” (Plymouth, na Irlanda, em 1825).

Embora outros nomes apareçam antes com o mesmo foco, é a partir desse grupo que as revelações referentes ao amor fraternal como marca da Igreja em Filadélfia, segundo Apocalipse cap. 3, se tornam mais acessíveis e alcançam diversos lugares.

Surgem, a partir daí, várias assembleias cristãs que passam a se reunir, tendo como base a prática do aperfeiçoamento e amadurecimento da vida cristã, com ênfase no ensinamento saudável dos apóstolos e na prática da Igreja normal.

O Reino como a conclusão dessa era, no tempo, e como manifestação da justiça, na forma de recompensa ou disciplina, é apresentado como ensino crucial nesse processo de restauração.

Portanto, ao nos perguntarmos “**onde estamos?**” na evolução da revelação e da prática, como igreja, com base nesses três aspectos, podemos nos identificar ou nos encontrar, em relação às fases da Igreja, na condição de cristãos **tradicionais**, cristãos

reformados ou cristãos vivendo na fase da **restauração**.

Creemos que a resposta à pergunta “**onde estamos?**” depende da luz que temos, do amadurecimento na vida cristã que obtivemos e do nível de percepção espiritual que alcançamos.

Esse é um resumo da cosmovisão da história da Igreja, bem como um resumo da história em relação à reflexão sobre **onde estamos**.

Ainda sobre:

ONDE ESTAMOS?

O Ensino dos Apóstolos versus a Apostasia

A Revelação é item fundamental para nos dar base e auxiliar na reflexão, que é proveniente da própria Bíblia e do Espírito.

Na Bíblia temos o *Ensino dos Apóstolos versus a Apostasia*. Devemos nos orientar pelo Ensino dos Apóstolos, pois se estamos desviados desse ensinamento, que nos conduz ao cumprimento do propósito de Deus, significa que nos **apostatamos**.

Apostatar é o mesmo que mudar o rumo. Essa palavra, no original, também era usada no sentido de separação e divórcio. Sair do rumo do Ensino dos Apóstolos é desviar-se do propósito de Deus, errar o alvo e, literalmente, se perder.

Para reconhecermos *onde estamos*, além do conhecimento da história da Igreja como referência, precisamos da confirmação da Palavra de Deus. Porque a Palavra de Deus revela nossa história, a história do mundo e a história da Igreja com base na visão, revelação e na realidade de Deus.

— A Bíblia é a que deve ter a 1ª e última palavra em nosso ensino e prática.

Sabemos e percebemos as coisas de modo parcial. Cada pessoa vê um fato e o conta de um jeito, mas a realidade é o que a Palavra de Deus nos mostra.

A Bíblia revela o Ser de Deus

O Pai, O Filho e O Espírito, e o Seu Plano Eterno.

O Antigo Testamento revela Deus Pai como Protagonista.

Os acontecimentos destacam a história de Deus e do Seu povo, ainda que também tenhamos a manifestação do Filho e do Espírito.

Os Evangelhos revelam a Pessoa e a Obra de Cristo, O Filho. O Filho é o Protagonista.

Os Atos dos Apóstolos e as Epístolas revelam a Edificação da Igreja por Cristo e mediante o Espírito

A Igreja, que é o Corpo de Cristo, é o resultado da Obra do Filho, mediante o Espírito.

O Espírito é ministrado a partir do Pentecostes, no estabelecimento e na prática das igrejas e no crescimento e maturidade espiritual dos crentes.

O Apocalipse revela a Consumação do Reino e a Conclusão Final e Máxima do Plano Divino
Dispensar da Trindade Divina

A Igreja é o Reino de Deus e a conclusão final e máxima do dispensar da Trindade Divina, que consoma na Nova Jerusalém.

Quem se desvia desse caminho está perdido.

Ninguém poderá herdar o Reino, se desviar do caminho do ensinamento dos apóstolos.

Neste caso, uma pessoa pode ser salva e receber a vida eterna, entrar na Nova Jerusalém, mas, **não desfrutar da herança do Reino Milenar.**

O Ensino dos Apóstolos versus a Apostasia

AÇÕES PARA PROVOCAR DESVIOS NA IGREJA

Desde o período da Igreja, que descrevemos como Tradicional, a Igreja tem sofrido ataques para provocar desvios. O que fizeram os líderes da Igreja e os cristãos? Como reagiram a esses ataques? Eles fizeram apologias usando o **Cânion** e o **Credo**.

O Credo constituía-se em uma interpretação básica das Escrituras.

— De que adianta o Cânon sem o Credo? O Credo é a síntese do Cânon.

O Cânon reconhece a Bíblia como a Palavra de Deus; o Credo está na definição do que se crê na Bíblia. É o **crer na revelação**.

Quando alguém pergunta a um cristão: “O que você crê?” Se a resposta for: “creio na Bíblia”. Então, a pessoa pode perguntar: “Mas, o que tem na Bíblia que você crê?” Então, a resposta dessa pessoa é o Credo.

A pessoa que é cristã, provavelmente, dirá que crê em Deus, revelado no Antigo e no Novo Testamento, crê na salvação pela fé, e Crê em Jesus Cristo, o Filho de Deus.

— Portanto, o Credo é a síntese do Cânon.

É importante, também, saber que não há consenso neste Credo, pois pode ter diferenças nas visões, nas interpretações; porém, devemos ter convicção naquilo que é essencial à Fé, e isto se refere à **Pessoa de Deus e à Pessoa e à Obra de Cristo**.

Essas ações de se fazer apologias por meio do Cânon e do Credo foram necessárias, até porque, boa parte daqueles que atacaram as Igrejas para promover a apostasia, usavam as próprias Escrituras.

O Judaísmo foi um instrumento para promover a apostasia.

Os próprios cristãos, ainda ligados ao Antigo Testamento, usavam as Escrituras, citando Moisés e a Lei para dar base aos seus argumentos.

O Gnosticismo, sendo a base da filosofia grega, foi outro grande fator de apostasia.

Consta que alguns filósofos gregos teriam sido influenciados pelo ensinamento de Moisés, cujos escritos são anteriores.

Existe uma linha que sugere que os Escritos Bíblicos teriam inspirado revelações gnósticas, e, com isso, surgiram misturas, como os varões de renome, provenientes da união dos filhos de Deus com as filhas dos homens, chamados de Nefilins, assim como, alguns heróis da antiguidade, que teriam parte com os anjos caídos e os demônios, sendo que muitos desses ensinamentos teriam sido absorvidos pelo gnosticismo.

A partir do século IV, Constantino, com a adoção da fé cristã pelo Império Romano, acabou introduzindo o **Mundanismo**.

O Tradicionalismo se destaca quando a palavra da igreja institucional passou a ter o mesmo peso que a Bíblia.

Referimo-nos a esse tipo de ataque como tradicionalismo, porque a tradição da igreja passou a ser um item do seu ensinamento.

Além do ensinamento dos apóstolos na Bíblia, reconhecido no Cânon, o ensinamento aos cristãos, passou a vir, também, da tradição católica, onde as **Epístolas Papais**, entre outras coisas, se tornaram regras a serem seguidas pelos cristãos.

O tradicionalismo não ficou apenas no catolicismo.

Depois da reforma, foram criados e mantidos outros tipos e modelos de tradicionalismos e esses, foram aperfeiçoados e modernizados como **ministerialismo**.

Ao seguir um ministério particular, tendo um indivíduo como centro de uma Comunidade Cristã, as pessoas se limitam quanto à luz que a Palavra do Senhor dispensa para todos nós.

Quando os cristãos se submetem a uma só direção, de *um único ministério*, proveniente de *um único falar*, a partir de um determinado *Oráculo de Deus*, em toda a Terra, o acesso às revelações na Palavra de Deus, ficam reduzidas e a tendência é que esses “ministérios” desenvolvam um controle sobre aqueles que estão sob esse tipo de limitação. Isso restringe o mover de Deus e a ação do Espírito nos cristãos.

Esse movimento acaba por produzir uma **marca institucional**, que funcionará como um monopólio, até comercial. E ainda que seja sobre ensinamentos, verdades e princípios, revelados na Bíblia, esse tipo de “ministério particular” será uma **facção**, ou seja, um grupo, que, eventualmente, se autodenomina como Igreja e exclui os demais cristãos que vivem em suas cidades. Com isso, o ministerialismo se constituirá numa **agressão à Unidade do Corpo de Cristo**.

O período da Igreja Reformada, que gerou e influenciou os movimentos cristãos, foi pautado

pela questão da *salvação pela fé*, mas enfrentou a tentativa de infiltração dos ensinamentos de demônios da parte do Iluminismo, da influência do desenvolvimento político-econômico da sociedade e do liberalismo cristão.

Há coisas “boas” vindas dos Calvinistas, que, de certo modo, influenciaram positivamente a sociedade, porém, quando é a sociedade que influencia a Igreja, isto não é nada bom.

O liberalismo cristão, por sua vez, acaba absorvendo as modernidades e modismos da era do conhecimento, e, assim, heresias formam movimentos, que desviam as pessoas do **ensinamento dos apóstolos**.

A Restauração (A Visão do Reino, a Salvação Completa e a expressão prática da Igreja) se manifesta por meio de Grupos e Movimentos Cristãos, que recebem a revelação da Palavra,

provenientes do ministério de irmãos buscadores consagrados de forma absoluta ao Senhor e à Igreja.

Neste cenário, que se manifesta no início do Século XIX, vemos vários bons autores que vieram de diferentes origens denominacionais e se estabeleceram como os Irmãos Unidos.

Eles tinham o encargo de colocar em prática a visão de restauração que obtiveram. Isso influenciou os cristãos buscadores em vários lugares.

A Igreja foi renovada com a visão dos restauradores, e em especial, com o testemunho e a obra de vários deles.

O intuito desses autores era ganhar revelação da Bíblia, melhorar as práticas no meio cristão, ampliar a saúde espiritual e cooperar para que pudessem expandir a compreensão e a visão da Palavra de Deus. Tinham a finalidade de que surgisse a expressão prática na vida da Igreja, conforme o ensinamento dos Apóstolos.

Porém, entre outras coisas, no contexto da revelação da prática da igreja cristã normal, vemos os riscos do **localismo**, que é um desvio encontrado nesse modelo.

O próprio irmão Watchman Nee, autor do clássico “A Igreja Cristã Normal”, denunciou isso quando expôs a visão da expressão prática da igreja, tendo como base a cidade, que, eventualmente, poderia de maneira sutil excluir da própria igreja os cristãos genuínos, que não se submetessem a esse ensinamento.

Ou seja, quem não se reúne, conforme as regras impostas pelas práticas do localismo, estaria fora do mover de Deus e seriam considerados como divisão da Igreja. Este é um tema sensível que merece mais atenção, porque afeta a comunidade cristã.

O movimento da restauração, contudo, tem trazido muita revelação com respeito à visão e à prática da

Igreja e à *geração dos crentes vencedores*, com vistas à volta do Senhor e à manifestação do reino.

Não podemos negar o benefício do ministério de muitos dos irmãos *restauradores*, e temos a obrigação de investigar tudo e reter o que é bom para a edificação e constituição dos cristãos.

Não ignoramos a importância das mensagens e das publicações desses autores, que trouxeram muita luz espiritual aos crentes e às igrejas, além de abrirem, de maneira magnífica, o Estudo da Bíblia e as boas práticas na vida da Igreja.

No entanto, o grande problema é que com a ênfase demasiada nos autores, alguns movimentos se fecharam e se tornaram exclusivistas, produzindo **igrejas ministeriais**.

O Ensino dos Apóstolos versus a Apostasia segundo o Apocalipse

E nós, onde estamos nessa história?

Aqueles que percebem os desvios e as práticas inadequadas nos sistemas ministerialistas, geralmente, anelam sair dessa condição.

Entre essas pessoas, há os que não deixaram de crer no Senhor, não perderam a fé, embora, muitas vezes, devido ao choque sofrido por deparar-se com os desvios e misturas sutis impostas nessas instituições, acabaram desistindo de fazer parte daqueles grupos e, passam a andar sozinhas, contando com a luz que receberam do Senhor, confiantes na direção do Espírito e esperançosos por soluções vindouras. Contudo, por estarem sozinhos, se tornam mais suscetíveis aos ataques espirituais malignos e desse modo, eventualmente, podem perder comunhão com o Senhor, e ficar à mercê do mundo e do pecado.

Por causa do sentimento de decepção, muitos enfraquecem a confiança e a expectativa de manter comunhão com outros grupos, mesmo que apresentem verdades elevadas com base nas verdades bíblicas.

Por mais eloquentes que sejam seus autores e oradores, torna-se difícil para quem viu tais desvios seguir com aqueles que eram considerados bons líderes.

Buscadores sinceros não desacreditam da possibilidade de viver a vida normal da igreja, porém, por sentirem aversão às práticas, desviadas dos ensinamentos bíblicos, geralmente, acabam se isolando e sem saberem para onde ir.

O livro do Apocalipse apresenta um diagnóstico útil e revelador para todos nós, e, principalmente, para essas pessoas. Nele vemos, por meio das visões dadas ao Apóstolo João, tudo o que aconteceu e acontece, tanto com o mundo como com a Igreja e com os próprios cristãos.

O Ensino dos Apóstolos versus a Apostasia
segundo o Apocalipse

As cartas às Igrejas

— A Igreja em Éfeso —

Desejável e Apostólica

Nesse período a Igreja recebe uma repreensão para voltar às primeiras obras. Por meio dessa exortação, percebemos o que precisava ser corrigido naquele início. A correção se deu por meio da perseguição e dos sofrimentos.

Entendemos que a perseguição operou como disciplina em relação à saúde espiritual da Igreja, pois aumentou a dependência e comunhão com o Senhor que havia sido perdida.

No momento em que começamos a viver bem, em paz com a sociedade, em paz com o mundo, melhorando os recursos financeiros, inclusive, com

possibilidade para ofertar e ainda investir em coisas pessoais, como férias, viagens, lazer ... abre-se um leque de atividades em nossa vida e, aos poucos, podemos perder o foco no que seja o principal, a ponto de esquecermos que nesta terra não há nada que nos deveria interessar ou amar. Então, deixamos de viver, como quem vive para os últimos dias.

Esse modo temporário de “bem viver”, essa satisfação proveniente de bênçãos, inclusive materiais, com boas condições naturais, acaba tirando de nós o discernimento sobre o que é mais importante, e com isso, perdemos o primeiro amor, que é substituído por outros “amores”, que podem ser “bons”, não serem pecaminosos; mas, o primeiro amor acaba sendo perdido ou esquecido. E como se recupera? Por meio da perseguição ou disciplina.

— A Igreja em Esmirna —

Mártir ou Mirra

Quem não conhece alguns irmãos, fervorosos na fé e nas primeiras obras, que de repente são envolvidos em situações que jamais se imaginaria que pudessem acontecer? É, no mínimo, muito constrangedor.

A perseguição pode vir como disciplina, a fim de fazer um chamado de retorno das primeiras obras e ao primeiro amor.

Isso aconteceu com a igreja em Esmirna, que sofreu perseguições e martírios.

— A Igreja em Pérgamo —

Casamento do Santo com o Profano

A carta à Igreja em Pérgamo representa o final do período da perseguição sistemática, promovida pelos Imperadores Romanos, e a adoção do

cristianismo como religião oficial do Império sob a liderança de Constantino.

Aqui vemos três características que se destacam (Ap 2:12-17) de modo negativo, a partir da união da liderança da Igreja com o Estado Romano. O trono de Satanás está lá, bem como os ensinamentos dos Nicolaítas e o de Balaão.

O trono de Satanás, significa o poder do mundo. E isto tem sentido quando o Imperador se torna líder da igreja. Alguns teólogos também consideram que Pérgamo será o endereço terreno do Anticristo.

Quanto aos ensinamentos dos Nicolaítas entende-se que em Pérgamo temos a raiz do surgimento da separação da classe do clero e dos leigos na igreja. Os líderes acabam constituindo-se numa categoria especial, com o apoio do Governo Humano, e dominam sobre os fiéis comuns.

A outra característica é a do profeta remunerado. Trata-se do modelo de Balaão, onde os dons ou a profecia são exercitados como um “negócio”. Ficou

muito bom ser um cardeal, um bispo ou um profeta remunerado pelo Estado, com direito à aposentadoria e muito mais.

São ensinamentos e práticas que causam grandes danos para a fé cristã. A partir daí, há uma intensa degradação.

— A Igreja em Tiatira —

Sacrifício Contínuo ou Institucionalizado

Nesse caso, a tradição desenvolvida pela Igreja, representada por Tiatira e o ensinamento de Jezabel (1Rs 16:29 – 18:19), se torna tão forte, que ela rivaliza com a própria Bíblia, como fator de definição do caminho a seguir (Ap 2:18-29).

Jezabel é apresentada como portadora de uma mistura terrível. Ela tipifica a mulher que acrescenta fermento e leveda toda a massa (alimento, representando o ensinamento), conforme Mateus 13:33.

Este é o cenário que vivemos até hoje, a Igreja tradicionalista, um sistema organizado e institucionalizado representado pelo **catolicismo romano**, por sua rival, a Igreja Ortodoxa, e suas variáveis, que são suas filhas.

— A Igreja em Sardes —

Reformada, porém não íntegra

As igrejas reformadas são caracterizadas pela revelação acerca da justificação e da salvação pela fé.

Nessa fase da Igreja, as assembleias reformadas praticam a pregação do evangelho para alcançar as pessoas, a fim de que creiam em Jesus Cristo como Senhor e Salvador, confessem seus pecados e reconheçam que Ele é o Filho de Deus.

Contudo, na igreja em Sardes, a *reforma não avança*, porque o máximo que as pessoas percebem é que

depois do pecador ser salvo, ele ganha a vida eterna e irá para o céu após sua morte.

Isso pode provocar uma espécie de comodismo e conformismo nos crentes. Se basta atingir a fé salvadora para depois ir para o céu, então, é só cumprir as obrigações com o templo e seus líderes, evitando cometer pecados. Feito isso, cada um pode viver a sua vida como achar melhor enquanto aguarda ir para a Glória.

Aqui notamos uma carência, que seria atingir um **viver íntegro** ou pleno, no aspecto completo da salvação e relativa à maturidade espiritual e à edificação do Corpo de Cristo.

Os crentes representados por Sardes vivem em meio a conflitos teológicos entre duas vertentes reformistas, referentes às controvérsias entre Calvinistas e Arminianos acerca da segurança da salvação.

— A Igreja em Filadélfia —

Restaurada e viva, o amor fraternal

Nesse caso, a restauração se manifesta de modo completo, na visão e na prática.

Não podemos ignorar a importante participação de vários ministérios pessoais na “restauração”.

Há abundância de publicações no ambiente dos Irmãos Unidos e ao longo dos Séculos XIX e XX.

Na verdade, o Senhor sempre teve seus servos e colaboradores fiéis ao longo da história da igreja.

Esses irmãos são lembrados por suas obras, entre elas destacamos alguns temas específicos no tocante à questão do Reino Milenar, no desenvolvimento da salvação, no propósito eterno de Deus, no caminho da vida, no exercício do espírito, na segunda vinda de Cristo e na expressão prática da unidade da Igreja.

Não iremos citar nomes, mas, certamente, precisamos saber identificar aqueles que preservam a linha do ensinamento saudável dos apóstolos.

Sem essas revelações a fé não avança, e a vida não cresce.

Esse período de “restauração” representado por Filadélfia é um somatório de fatores positivos e constitui-se numa meta para os crentes buscadores.

Entretanto, essa mesma “restauração” está a um passo da condição da igreja em Laodiceia, que diz: *“Estou rico e abastado...”* — Ap 3:17

— Essa é a expressão chave de Laodiceia acerca de si mesma, por causa de tantas revelações e riquezas em relação à visão espiritual e à prática do viver normal da vida da igreja.

Logo, um próximo passo depois dessa magnífica *restauração* em *Filadélfia*, pode ser a decadência em Laodiceia.

— A Igreja em Laodiceia —

Morna

Laodiceia significa uma queda ou decadência espiritual. É perder a posição de vencedor. É como cair em um buraco, num abismo, e ter que reagir para se levantar e sair.

Graças ao Senhor! Isso é possível! Temos como sair dessa condição.

Na verdade, cremos que é mais fácil cair em Laodiceia do que alcançar Filadélfia. Para chegarmos ao pico da revelação divina e edificar uma assembleia no padrão das Escrituras é preciso tempo, consagração e perseverança; mas para cair, basta um pequeno desvio ou passo em falso, que ocorre pelo engano da soberba espiritual: *“estou rico e abastado ...”*

Mas, apesar de Laodiceia ser uma condição terrível, pior do que deparar-se com a realidade espiritual de mornidão é “achar-se em Filadélfia”, mas não

perceber que, de fato, não sabe que és: *“infeliz, miserável, pobre, cego e nu.”*

Quando Filadélfia se torna ministerialista e ufanista, passando a imaginar que não precisa de coisa alguma, e supondo já ter alcançado o topo, em verdade, já caiu em Laodiceia.

Pelo menos, para aqueles que reconhecem que se perderam em algum beco ministerialista da “restauração” há uma boa notícia: *“Eu repreendo e disciplino a quantos amo. Sê, pois, zeloso e arrepende-te ...”* — *Ap 3:19-22*

PARA ONDE VAMOS?

O Ensino dos Apóstolos versus a Apostasia

Caminho a seguir

Ao reconhecer *onde estamos*, resta-nos perceber o caminho a seguir. Precisamos reconhecer que nossa vida deve ser como de um **mártir ou testemunha, segundo o exemplo dos vencedores em Esmirna.**

Se as coisas estiverem muito “boas” é preciso ter cuidado, vigilância, ficarmos em alerta, para não nos desviarmos do foco principal.

Este foco é a *Edificação da Igreja*. Com a Edificação da Igreja, os vencedores são produzidos.

O Senhor requer vencedores para voltar e somente a Igreja pode produzi-los.

Os que são salvos eternamente existem em grande quantidade. Há salvos por todos os lugares no mundo.

Conhecemos um irmão que lidera uma associação para recuperação de drogados, que nos disse que no ambiente em que ele trabalha na busca pelos perdidos no vício, no mínimo 70% daquelas pessoas costumam ser cristãos e, incrivelmente, até no crime organizado, existem crentes, em proporção significativa.

Essa é a condição dos que se perderam na caminhada cristã, onde muitos deles frequentaram alguma assembleia de crentes.

Tais pessoas, achando que perderam a salvação, e o destino delas seria o inferno, se deixaram levar pelo desânimo do fracasso e acabaram enveredando por esse tipo de estrada maligna.

A restauração realmente é uma pérola. Não podemos desprezar os benefícios que ela trouxe para o povo de Deus. E o mais importante, é que esse legado pertence a todos os crentes, pois não há *monopólio* sobre ela, uma vez que aquilo que está oculto pertence ao Senhor, porém, o que foi revelado pertence a nós e a nossos filhos, para sempre. — *Dt 29:29*

Não é preciso pagar qualquer imposto ou tributo para que os irmãos utilizem as revelações que os restauradores receberam para a edificação da Igreja.

Ninguém é dono ou proprietário exclusivo da visão da restauração.

Não há nenhum problema em adquirir, comprar, ler, ver vídeos, ouvir as mensagens, que foram liberadas ou produzidas como o resultado ministerial de irmãos dados ao Corpo, e que o

Senhor tenha utilizado para trazer as revelações da restauração.

Somos livres para adquirir livros espirituais de qualquer fonte saudável, e devemos fazer isso com o coração de gratidão.

Porém, reunir sobre uma base exclusivista e ministerialista já não faz parte do ensinamento dos apóstolos, mas algo que certamente irá restringir a liberdade do Espírito e o fluir da vida. Isso tem sido um dos principais motivos da decadência de Filadélfia para Laodiceia (Êx 16:16-21).

Os que caíram em Laodiceia precisam refletir sobre como edificar e cooperar, para não cair novamente em um sistema ministerialista por razões afetivas ou por mera comodidade, uma vez que recomeço sempre implicará dificuldades e problemas a enfrentar.

E não falamos isso com base em um julgamento pessoal ou numa mera opinião da nossa parte, é o Senhor que apresenta para nós o diagnóstico, o

alerta, a correção e a solução para não permanecermos na mesma condição. E basta atentarmos para o que diz o Senhor por meio da Sua Palavra e da unção que há em nós para compreendermos essas verdades.

Ap 3:17-22:

“...pois dizes: Estou rico e abastado e não preciso de coisa alguma, e nem sabes que tu és infeliz, sim, miserável, pobre, cego e nu.

Aconselho-te que de mim compres ouro refinado pelo fogo para te enriqueceres, vestiduras brancas para te vestires, a fim de que não seja manifesta a vergonha da tua nudez, e colírio para ungires os olhos, a fim de que vejas.

Eu repreendo e disciplino a quantos amo. Sê, pois, zeloso e arrepende-te.

Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele, comigo.”

— A seguir, o Senhor complementa o Seu falar aos de Laodiceia, com uma grande promessa, e esta é, sem dúvida nenhuma, a melhor promessa que existe para os filhos de Deus, que além de salvos, se tornam vencedores.

“Ao vencedor, dar-lhe-ei sentar-se comigo no meu trono, assim como também eu venci e me sentei com meu Pai no seu trono.”

PARA ONDE IR?

“Eu repreendo e disciplino a quantos amo. Sê, pois, zeloso e arrepende-te.” — Ap 3:19

“Levantai-vos e ide-vos embora, porque não é lugar aqui de descanso; ide-vos por causa da imundícia que destrói, sim, que destrói dolorosamente”. — Mq 2:10

Nosso sentimento é de continuar e não parar.

É preciso cooperar com os irmãos que *fugiram ou estão fugindo do cativoiro da religião ou do ministerialismo*, para que prossigam na edificação da Igreja.

Não podemos regressar, mas seguir em frente!

Não voltaremos atrás!

Infelizmente, de fato, Laodiceia pode parecer-se com um bom ambiente, mas é um ambiente exclusivista e orgulhoso, cuja mornidão o Senhor abomina.

Laodiceia se tornou assim porque se achou rica. Se não fosse rica e abastada não se tornaria ministerialista.

Apesar de toda a cooperação que esses irmãos dedicaram em benefício à Obra do Senhor, para o resgate dos irmãos e para a restauração da Igreja, nenhum deles esgotou todas as revelações divinas.

É preciso que a verdade brilhe e o coração se arrependa ao vermos o modo como as assembleias ministerialistas tentam formatar-se, numa tentativa artificial para expressar a unidade do Corpo de Cristo, utilizando métodos humanos e exclusivistas.

A tentativa de produzir Filadélfia sobre uma base ministerialista, no início, pode não ocorrer intencionalmente, porém, os resultados acabam evidentes e podem ser comprovados. Basta observar algumas das suas práticas, o controle, as imposições e atitudes comparáveis a empresas do mundo, que competem por monopólio e a

expansão do movimento, que acaba parecendo mais interessado em novos consumidores do que membros do Corpo de Cristo.

Outro fato visível e triste é a idolatria, que é o espírito de Jezabel.

Honrar um irmão que se dedica na Palavra para alimentar os conservos é uma coisa, mas torná-lo um ídolo e objeto de adoração é inaceitável.

Nosso desejo é jamais voltarmos para uma prisão ministerialista, mas permanecer com aqueles que, de puro coração, invocam o Senhor.

Não importa em qual condição os irmãos estejam, o sentimento é de não parar e jamais deixar de cooperar com aqueles a quem o Senhor nos confiar.

Todos os conteúdos e revelações úteis para a edificação, que estimulem os irmãos a crescerem e amadurecerem na vida espiritual, que exercitem seus dons em benefício uns dos outros, e que

incentivem a todos nós a sermos vencedores, amando e apressando a vinda do Senhor; não importa quem seja o autor, serão bem-vindos e seus responsáveis devem ter a nossa gratidão.

“Todavia, andemos de acordo com o que já alcançamos.”

— *Fp 3:16*

Jesus é o Senhor!

Existe hoje, na era do conhecimento, uma grande sede, que brota do interior das pessoas, clamando por respostas, que não está sendo respondida nem pela tecnologia, e nem pela religião, e que tem conduzido muitos a se sentirem “estrangeiros e peregrinos” neste mundo.

